

## **R11 Avaliação de Novos Insumos e Reagentes para Viabilizar a Conservação do Kit EIE Leishmaniose Canina entre 2 e 80 C**

Maria Celia Chaves Zuma<sup>1</sup>, Hevandro de Souza Campos<sup>1</sup>, Keila Gisele Azevedo dos Santos<sup>1</sup>, Renata Alves Mota<sup>1</sup>, Cláudia Moraes Molinaro<sup>1</sup>, Nara Mazarakis Rubim<sup>1</sup>, Antonio Gomes Pinto Ferreira<sup>1</sup>, Edimilson Domingos da Silva<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Bio-Manguinhos, Fiocruz, Rio de Janeiro, RJ

**Introdução:** A Leishmaniose Visceral Canina (LVC) continua sendo um problema de saúde pública. Esta doença é causada pelo protozoário *Leishmania*, sendo a *Leishmania chagasi* responsável por esta infecção no Brasil. Cães domésticos são um dos reservatórios do parasito e quando são picados pelo flebótomo, vetor desta doença, podem infectar os seres humanos. Apesar das medidas de controle, as notificações por Leishmaniose têm aumentado constantemente. O diagnóstico precoce e correto é muito importante, pois ajuda na prevenção e controle da doença. Bio-Manguinhos/Fiocruz-RJ, desde 2004, vem produzindo o conjunto diagnóstico para atender à demanda do Ministério da Saúde. Com a alteração do algoritmo de testagem da Leishmaniose Canina, houve a necessidade da manutenção do fornecimento do teste Elisa que passou a ser usado como confirmatório, sendo imprescindível a otimização nos processos de estocagem e transporte, facilitando a sua utilização pelo usuário final e possibilitando a redução de custos.

**Objetivo:** Neste estudo testamos reagentes comerciais que possibilitem a armazenagem e o transporte de todo o kit entre 2 e 80 C. Atualmente, parte dos reagentes é mantida a -200C e outra sob refrigeração, o que implica em maior complexidade logística tanto de transporte como de estocagem e, conseqüentemente, maior custo.

**Metodologia:** Resultados obtidos em ensaios com placas de Elisa sensibilizadas com antígeno de Leishmaniose (*L. Major*) e mantidas a -200C foram comparados aos obtidos com placas sensibilizadas com o mesmo antígeno e mantidas entre 2 e 80C. Nestas últimas, adicionou-se um estabilizante que previne degradação e desnaturação, além de bloquear qualquer sítio livre na superfície da placa, minimizando possíveis reações cruzadas. Para mantermos o conjugado entre 2 e 80C, o mesmo foi diluído 1:10 em estabilizante e testado em ensaio imunoenzimático, comparando-se os resultados obtidos com os resultados do conjugado diluído em PBS-glicerol 80% e mantido a -200C. Para a conservação dos controles positivo e negativo, adicionou-se 0,2% de azida sódica a fim de evitar contaminações no kit mantido entre 2 e 80C. Estes controles foram testados para avaliarmos possíveis interferências da azida sódica e a performance em relação aos mantidos à -200C.

**Resultados:** Testes de equivalência foram realizados e as placas de Elisa mantidas entre 2 e 80C apresentaram mesmo índice de reatividade que as placas congeladas. O conjugado se manteve estável, com o mesmo título encontrado no início do estudo, apresentando mesmo índice de reatividade. A utilização da azida sódica nos soros controle positivo e negativo foi satisfatória. Os mesmos não apresentaram alteração de título e não houve interferência com a peroxidase, possibilitando mantê-los entre 2 e 80C.

**Conclusão:** Este estudo demonstra a viabilidade da modificação da temperatura de estocagem dos insumos integrantes do kit EIE Leishmaniose Visceral Canina, de -200C para 2 a 80C, uma vez que não foi observada alteração das condições e desempenho do teste.

**Palavras-Chave:** Leishmaniose Canina, Diagnóstico